

Estrategia colaborativa para lograr motivación y competencias en microbiología. Caso: podología UAS

Collaborative strategy for motivation and skills in microbiology. Case: podiatry UAS

Estratégia de colaboração para a motivação e habilidades em microbiologia. Caso: UAS podologia

Cecilia Berrelleza Reyes

Universidad Autónoma de Sinaloa, México

ceci23_257@hotmail.com

Irma Osuna Martínez

Universidad Autónoma de Sinaloa, México

mimaosuna@hotmail.com

Dora Yaqueline Salazar Soto

Universidad Autónoma de Sinaloa, México

dryaqueline@live.com.mx

Juan Ruiz Xicotencatl

Universidad Autónoma de Sinaloa, México

rocabol@hotmail.com

Resumen

La presente tesis surge de la necesidad de competencias cognitivas y la falta de motivación observadas en el aula, de ahí el interés de aplicar estrategias colaborativas con la finalidad de lograr motivación y competencia en Microbiología. En las carreras técnicas, los alumnos no se preocupan por este tipo de contenidos porque lo que les interesa es desarrollar las habilidades para realizar las maniobras requeridas. En esta investigación intervienen alumnos del segundo semestre de la carrera de técnico superior de podología de la Facultad de Medicina de la Universidad Autónoma de Sinaloa, durante el ciclo escolar 2014 -2015; el

objetivo es determinar el impacto que ejercen las estrategias colaborativas en el logro de la motivación y las competencias en Microbiología. El enfoque utilizado fue mixto con diseño longitudinal, la parte cualitativa es etnográfica en la aplicación de estrategia didáctica, y cuantitativa en el análisis estadístico de datos de la escala EMA, el cual permite desarrollar procesos y causas. Se examinaron los cambios durante el tiempo establecido (seis meses), en el cual se midió la diferencia lograda cuando se realizó el tratamiento con la variable independiente (la estrategia colaborativa). Durante este periodo, en el proceso de recolección de datos se utilizaron instrumentos como el diario de campo, las autoevaluaciones, las rúbricas de desempeño, entre otros. Los resultados obtenidos confirman la teoría de que la conformación de los grupos de aprendizaje colaborativo genera competencias cognitivas y sociales en ellos, además de que motiva la interacción entre iguales, desarrolla capacidades intelectuales, sociales, afectivas y valores, y lo más importante, provee y refuerza competencias para la vida.

Palabras clave: estrategias de aprendizaje, grupos de aprendizaje colaborativo, competencias, motivación.

Abstract

This thesis arises from the need of cognitive skills and lack of motivation observed in the classroom, hence the interest in applying collaborative strategies with the aim of achieving motivation and competence in microbiology. In technical courses, students do not care about this type of content because what interests them is to develop the skills to perform the required maneuvers. This research involved students in the second half of the race podiatry senior technician of the Faculty of Medicine of the Autonomous University of Sinaloa, during the 2014 -2015 school year; the objective is to determine the impact that collaborative strategies in achieving the motivation and skills in microbiology. The approach used was mixed with longitudinal design, the qualitative part is ethnographic in implementing teaching strategy, and quantitative statistical analysis of data from the EMA scale, which allows to develop processes and causes. They examined changes during the set time (six months), in which the difference achieved when the treatment was performed with the independent variable (the collaborative strategy) was measured. During this period, in

the process of data collection instruments such as the diary, self-assessments, rubrics performance, etc. The results confirm the theory that the formation of collaborative learning groups generates cognitive skills they were used and social in them, plus it encourages peer interaction, develops intellectual, social, emotional and values, and most importantly capabilities, provides and reinforces life skills.

Key words: learning strategies, collaborative learning groups, skills, motivation.

Resumo

Esta tese surge da necessidade de habilidades cognitivas e falta de motivação observada na sala de aula, daí o interesse em aplicar estratégias de colaboração com o objectivo de alcançar a motivação e competência em microbiologia. Em cursos técnicos, os estudantes não se preocupam com este tipo de conteúdo, porque o que lhes interessa é desenvolver as habilidades necessárias para executar as manobras necessárias. Esta pesquisa os alunos envolvidos na segunda metade do técnico sênior corrida podologia da Faculdade de Medicina da Universidade Autónoma de Sinaloa, durante o ano de 2014 -2015 escolar; o objetivo é determinar o impacto que as estratégias de colaboração para atingir a motivação e habilidades em microbiologia. A abordagem utilizada foi misturado com desenho longitudinal, a parte qualitativa é etnográfica na implementação de estratégia de ensino, e análise estatística quantitativa de dados da escala de EMA, que permite desenvolver processos e causas. Eles examinaram as alterações durante o tempo definido (seis meses), em que a diferença obtida quando o tratamento foi realizado com a variável independente (a estratégia colaborativa) foi medida. Durante este período, no processo de instrumentos de coleta de dados, tais como o diário, auto-avaliações, desempenho rubricas, etc. Os resultados confirmam a teoria de que a formação de grupos de aprendizagem colaborativa gera habilidades cognitivas foram utilizados e social-los, além de que incentiva a interação entre pares, desenvolve capacidades intelectuais, sociais, emocionais e valores, e mais importante, fornece e reforça competências para a vida.

Palavras-chave: estratégias de aprendizagem, grupos de aprendizagem colaborativa, habilidades, motivação.

Fecha recepción: Octubre 2015**Fecha aceptación:** Mayo 2016

Introdução

Em nossas instituições de ensino secundário e superior demasiadas vezes os professores são profissionais de qualquer campo disciplinar (médico, enfermeiro, químico, biólogo, dentista, etc.). Eles se aventuram no ensino, quer pela oportunidade de trabalho ou inclinação pessoal; por muitas e variadas razões estão nesta situação, no entanto, eles não têm as ferramentas para realizar o trabalho de ensino de forma eficiente. Na maioria das vezes eles estão em uma sala de aula para ensinar da mesma forma que eles aprenderam quando eram estudantes, de modo que o grande desafio para todos é transformar o paradigma educacional que defende a construção colaborativa de conhecimento significativo, sentido e relevância social. O primeiro passo para que os professores realizem suas fraquezas educacionais é refletir em profundidade sobre o que acontece na sala de aula e os problemas enfrentados pelos estudantes. Dessa forma, eles podem gerar por sua própria iniciativa uma proposta de alteração; sabemos que é impossível cobrir todos os problemas, no entanto, deve começar com aqueles que nos afetam como professores e alunos. Isso vai ajudar a mudar a abordagem focada em técnicas de ensino e de ensino para uma abordagem mais ampla para apoiar o professor a refletir sobre sua prática e construir soluções para as situações que você enfrenta todos os dias.

Ao longo da história tem havido mudanças na maneira de agir professor e aluno, regidos por diferentes paradigmas, como o behaviorismo, humanista, cognitivo, construtivo, habilidades, entre outros, todos com o objectivo de que os alunos aprendem. O mesmo está acontecendo atualmente já que a educação é baseada principalmente no construtivismo e competências; Por outro lado, as metodologias de aprendizagem colaborativa pode obter o aluno para ser autônoma e ativa, você ganha conhecimento ao interagir com seus pares. De acordo com Ausubel, Novak e Hanesian (1978), "é uma atividade em que os alunos e, possivelmente, os professores, de forma colaborativa construir um modelo explícito de conhecimento que Constructivist feito" (p. 280).

O professor usa estratégias de aprendizagem colaborativa para alcançar a unidade no grupo e ensinar os alunos a trabalhar em equipe. Uma vez que muitas novas perspectivas surgem por meio da interação entre pares, também eles devem ser capazes de se relacionar todos estes aspectos com a sua vida diária, perceber que o que você aprende na sala de aula é usada em contextos reais. Este trabalho concentra-se em estratégias e motivações de colaboração, que são os principais problemas enfrentados pelo pesquisador. convenceu-se que para atingir a aprendizagem significativa é muito importante que os professores formar grupos de aprendizagem e consolidar estratégias de motivação para realizar a tarefa. É fácil entrar em um tema tão profundo como a motivação, porque psicoeducativos abrange fatores que influenciam a aprendizagem, por isso você deve estar disposto de forma voluntária.

Suporte teórico

O processo de ensino-aprendizagem envolve toda a educação que, por isso devem entender e melhorar os métodos de ensino e de aprendizagem e identificar diferentes técnicas, metodologias, processos e etapas que existem entre eles.

Aprender significa formados como uma pessoa. A universidade como uma instituição de ensino superior existe para treinar os membros da sociedade; além de trabalhar o conhecimento científico, educar a partir de uma metodologia de ensino menos transmissiva é baseada na aceitação de estudantes como pessoas ativas orientados por seus professores e adquirir habilidades para encontrar informações. O objectivo é o conhecimento do conteúdo, aplicá-las em situações reais e a formação de um espírito crítico, reflexivo, para adquirir as estratégias necessárias para o desenvolvimento de sua autonomia na aprendizagem sobre seu trabalho acadêmico e seu itinerário educacional (Fonseca, 2007).

Este processo também é concebido como um espaço cujo protagonista principal é o aluno, enquanto o professor se encontra com o facilitador dos processos de aprendizagem. Os alunos que constrói o conhecimento da leitura, a contribuir com suas experiências, refletir sobre eles, a troca de seus pontos de vista. Para Vygotsky (1979), o desenvolvimento cognitivo, em particular, é possível graças à interação com outros indivíduos que têm mais conhecimento e experiência; Este autor também estudou a construção de significados compartilhados, por meio do discurso educacional no contexto de sala de aula. A concepção

construtiva da aprendizagem escolar não se identifica com nenhuma teoria em particular, mas sim se aproxima presentes em diferentes quadros teóricos que convergem para um conjunto de princípios (Wallon, Piaget, Vygotsky, Ausubel, Bruner).

Paradigma construtivista

Este paradigma é compartilhado por diferentes pesquisadores, entre os quais o modelo (1988) Piaget (1952), Vygotsky (1978), Ausubel (1963) e Bruner. As ideias de cada mostram claramente que os conceitos atuais; teoria tenta explicar a natureza do conhecimento humano.

Construtivismo assume que nada vem do nada, ou seja, que o conhecimento prévio dá à luz a novos conhecimentos. Para Ausubel (1963), sendo pré-conhecimento, o fator mais importante de aprendizagem influenciar é o que o aprendiz já sabe. Você tem que descobrir isso e depois ensiná-lo, porque, argumenta-se que o estudo é essencialmente ativa, onde as pessoas aprendem algo novo e incorporá-lo em suas experiências anteriores e suas estruturas mentais. Para prendê-lo, o novo é depositado em uma rede de conhecimentos e experiências que existem no assunto, isto significa que a aprendizagem seja nem passivo nem objetivo, no entanto, é um processo subjetivo que cada pessoa será constantemente modificando a luz de suas experiências.

Paradigma competência

Os poderes são construções que resultam na pessoa que sabe pertinentemente agir em um determinado contexto, a mobilizar os seus recursos pessoais: conhecimento, ações, qualidades, cultura e emoção. No entanto, Zarzar (2010) reflete sobre várias definições e menciona que os poderes estão demonstrando a capacidade de fazer alguma coisa e fazê-lo bem.

Na educação, Jacques Delors (1997) afirma que a educação deve ser baseada em quatro pilares ao longo da vida: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos; o último, educação, tem uma dupla missão: mostrar a diversidade da espécie humana e contribuir para uma tomada de consciência das semelhanças e interdependência entre as pessoas. Somente através do trabalho concertada e colaborativa, seja em tarefas,

projetos ou pesquisas, no seio da família, organizações ou educação, podem diminuir e até desaparecer as diferenças e conflitos entre indivíduos e, assim, garantir o desenvolvimento de pessoas criativas em uma sociedade menos violenta e mais humana.

Zarchar (2010, p.18) define as competências como "o conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, tanto específicas e transversais, que devem satisfazer uma pós-graduação para atender plenamente as demandas sociais". Segundo ele, os elementos de uma competição são quatro:

- É uma capacidade é demonstrada.
- É a capacidade de fazer alguma coisa.
- Isso é algo que deve ser bem feito (p.9).
- A aprendizagem é colaborativa.

A aprendizagem colaborativa é imerso na teoria do construtivismo social, Gosden (1994). E centra-se sobre o processo de construção do conhecimento através da aprendizagem que resulta da interação com um grupo e pelo trabalho feito em cooperação com os outros. Vários autores têm investigado a questão e, neste contexto, vamos analisar as mais importantes contribuições para a literatura na área da aprendizagem colaborativa.

A aprendizagem colaborativa é um sistema projetado para organizar interações e induzir a influência recíproca entre os membros da equipe. De acordo com Johnson (1998), este se desenvolve no compromisso de cada membro para a aprendizagem em outros; para criar uma interdependência que não envolve a concorrência entre eles, a autoridade compartilhada e responsabilidade é aceito, respeitando o ponto de vista do outro para gerar novo conhecimento como um todo; Ele permite a interação dos empregados e é ideal para alcançar as metas de curto prazo, para permitir que cada adquirir a sua aprendizagem. A este respeito, Del Valle (2008) observa que os alunos participam de expressar as suas preocupações, pontos de vista e várias reflexões, o que favorece o desenvolvimento de competências transversais necessários para um desempenho profissional: tempo de planejamento, comunicação, resolução de problemas , tomada de decisão, a promoção da capacidade inovadora e criativa, e promover a aprendizagem mais profunda. Além desses conceitos, Casamayor (2010) acredita que é um processo social em que a partir de um

trabalho conjunto e o estabelecimento de metas comuns construção do conhecimento é gerado; também facilita a reciprocidade entre uma ampla gama de indivíduos que sabem a diferença e contrastar seus pontos de vista, de modo a desenvolver processos de geração de conhecimento

PROJETO

Na sequência da hipótese: Implementação de estratégia de colaboração cria motivação e competência do assunto de Microbiologia alunos da TSU em Podologia FM-UAS, os objetivos da pesquisa são para determinar o impacto e como elas influenciam as estratégias de colaboração no motivação para a realização e as competências dos alunos. Ele também examina se os alunos aceitam as técnicas de aprendizagem em grupo, da mesma forma descrita se a motivação é conseguido através do conteúdo para atingir os objetivos; Foram analisados motivação e competição de três variáveis de interesse para o estudo: variável independente, e dois dependentes colaborativo estratégia.

Definição conceitual e operacional das variáveis

- Colaborativo estratégia: estratégia de gestão na sala de aula que favorece a organização dos estudantes em grupos heterogêneos para executar tarefas e actividades de aprendizagem (Ovejero, 1990), e sua definição operacional é: estratégias utilizadas na sala de aula para gerar o ambiente de aprendizagem colaborativa (figura 1).
- Motivação: conjunto de fatores que leva a pessoa a realizar uma atividade ou para alcançar um objetivo. E operacionalmente: vontade e entusiasmo no desempenho como resultado do ambiente e características pessoais.
- Competição: De acordo com o construtivismo afirma que a concorrência envolve complexos processos de mobilização e integração dos conhecimentos (Perrenoud, 2008). Quanto à sua operacionalização, é um processo que identifica e processa a informação clínica ou biomédica para a prática profissional adequada, com base em critérios de fiabilidade das fontes.

MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado é misturado com desenho longitudinal, a parte qualitativa tem uma abordagem etnográfica na implementação de estratégia de ensino e análise estatística de dados a partir da escala EMA é quantitativa, que permite o desenvolvimento de processos e causas. Eles examinaram as alterações durante o tempo definido (seis meses), em que a diferença obtida quando o tratamento foi realizado com a variável independente foi medida, que é a estratégia colaborativa; de qualitativa porque a reflexão é a ponte que liga o pesquisador e participantes; A pesquisa também é uma pesquisa social, educacional e tudo cai nesta espécie (Mertens, 2005). Também é longitudinal etnográfica, porque durou um semestre inteiro, é dada flexível, holística, largo, subjetiva e indutiva, naturalmente, em outras palavras, o comportamento social do grupo antes que a investigação é investigada durante um período de tempo determinado. De acordo Sampieri (2010), a etnografia é um método ativo, onde a interação ocorre e é geralmente dada e ter contato entre os participantes e pesquisador, aqui o pesquisador atua como um instrumento de coleta de dados contando com diferentes técnicas utilizadas durante o estudo, ou seja, o investigador inicia a coleção com os comentários que ajudam a descrever como o grupo e para que eles saibam se desenrola.

Análise estatística

Para a análise da validade do construto foi tomado como análise fatorial confirmatória de referência usando o alfa de Manassero e Vázquez (1997), Nunez (2006) e Cervino (2013) de Cronbach. Além disso, houve uma variação detalhadas entre o pré-teste e pós-teste e as correlações entre a auto-conceito acadêmico e os sete sub-escalas de análise Motivation Scale Academic. A consistência interna foi analisada pela correlação de Pearson e as diferenças entre sexos foram analisados por estatística Student teste T; para o resto da análise SPSS versão 20 que foram utilizados.

Primeiro, o instrumento de Escala de Motivação Acadêmica (EMA) Vallerand (1989), que consiste em 28 questões relacionadas com foi aplicado classe atendimento; a escala levanta a questão de por que você vai à escola? e os vários itens que refletem diferentes razões como possíveis respostas, mesmo que valorizam a opinião de cada aluno em uma

escala que consiste em 7 pontos e vai de 1 nada em tudo, até 7 completamente, que medem três variáveis e são : amotivação, motivação intrínseca e motivação extrínseca. O autor em seus estudos de validação revelou que a escala apresentou níveis de satisfação de consistência interna com alfa de Cronbach de 0,80 com altos níveis de estabilidade, pequenas variações nesta escala deve ser de 0,75, maior é melhor observado.

As estratégias implementadas em sala de aula sobre a colaboração não é um tema inovador, no entanto, é a base para a aprendizagem significativa e as relações interpessoais. Desde 1979, Vygotsky escreve literatura científica que menciona que os alunos são os que constroem o conhecimento da leitura, contribuir com as suas experiências, refletir sobre eles e relatar seus pontos de vista aos seus colegas e professores. Nestes tempos que são a base para muitas intervenções educativas, visando melhorar o desenvolvimento de habilidades sociais, ou habilidades; a este respeito podem ser encontradas numerosas investigações que confirmam, por exemplo, Ruiz (2012), Turion (2013), Reguera (2010), Brandy (2013), Orozco (2013), Salazar (2008), Chumba (2009), Ordorica (2010), Magalhães (2011), Alanis (2012), Osuna (2008), Monroy (2010), Medina (2011), Salazar (2011), Zamudio (2014), e Medrano (2014).

Trabalhando com estratégias de colaboração não é uma atividade fácil, já que é necessário que os professores sejam pacientes para esperar os resultados. Nesta pesquisa, o grupo estava profundamente enraizada forma tradicional de trabalho; Eles não aceitou as estratégias colaborativas. Uma limitação é que eram vinte indivíduos com características muito diferentes (idade, atitude, socializar). De acordo com Slavin (1999), a dificuldade ocorre nas primeiras semanas como resultado da variedade de personagens, o contraste que também gera paradigmas de incompatibilidade no projeto de ensino, porque os alunos que eram mais velhos estavam esperando classes já digeridos , explicado e só queria se comportar como ouvintes; não tinha a intenção de trabalhar com este tipo de atividade onde a competição eo individualismo. Enquanto isso, Magalhães (2011) menciona que as pessoas mais velhas são mais graves e focado pessoas que têm muito claro o que está indo para a escola; que não havia nenhuma dúvida, no entanto, difere com o autor, neste caso, porque o início não enriquecer as situações de aprendizagem, ou atuando como monitores em processos de colaboração, que foi alcançada depois de várias classes. Durante a primeira

sessão de trabalho, o professor tinha a necessidade de mudar o planejamento. De acordo com Pujolàs (2008), não é fácil organizar uma classe de colaboração porque em um grupo pode ser tensões, rivalidades e exclusões; as primeiras semanas nenhum progresso foi feito, e ensinando as estratégias colaborativas lentamente introduzidos, porque o tempo é necessário para alcançar aceitar trabalho desta forma.

Apesar das dificuldades enfrentadas professor na sala de aula, foi observada uma melhoria de habilidades sociais, valores e atitudes, o que é favorável para viver em harmonia; prossecução da aprendizagem e motivação também teve um aumento. Por outro lado, as mudanças no comportamento dos membros do grupo não deixou de espera: eles compartilharam idéias, material e conhecimento para realizar atividades que o professor pediu. Tudo isso nos leva a corresponder Pujolàs (2008), que menciona que as interações entre os alunos podem transformar um grupo em uma sociedade de aprendizagem onde as estratégias de colaboração ajudam a criar um clima apropriado para o casamento entre parceiros é dada e estes ele toma posse de uma aprendizagem significativa; também transforma o aluno em um autônomo, activa e capaz de participar na aquisição de seu próprio conhecimento de sua interação com o grupo assunto: Enquanto isso, o professor atua como facilitador do conhecimento; de acordo com a Magallanes (2011) e Osuna (2008), o papel dos professores é geralmente orientar o trabalho em sala de aula e facilitar a colaboração.

CONCLUSÃO

Portanto, esta tese afirma que a escola aprendendo com a adequação e implementação de estratégias de colaboração na sala de aula é aumentado, coincidindo com os seguintes autores: Ruiz (2012), Turion (2013), Reguera (2010), Brandy (2013), Orozco (2013), Chumba (2009), Ordorica (2010), Magalhães (2011), Alanis (2012), Osuna (2008), Monroy (2010), Medina (2011), Zamudio (2014), e Medrano (2014). Eles mencionam que a implementação da abordagem de resultados de colaboração em valores positivos na aprendizagem dos alunos, além de que incentiva o trabalho, construção e aprender com a abordagem construtivista, onde se desenvolvem valores que servem como indicadores de competências atitudinais. Além disso, o desempenho acadêmico, de acordo com o curso proposto é melhorada: a implementação da estratégia de colaboração gera motivação e

habilidades, demonstrou que os estudantes de podologia melhorado a motivação para o assunto de Microbiologia e as habilidades que adquiriu o demonstraram em seu atividades e atitudes. Construindo o conhecimento realmente é promovido a partir da interação do grupo. As metodologias foram os gatilhos para o estudante é motivado pelo conteúdo, enquanto que o tempo era o que transforma o conhecimento em competição. Quando o grupo não permite a implementação da estratégia, o professor percebe o atrito, as diferenças entre os alunos, que formam pequenos grupos: estudantes, profissionais e indiferente; com o passar do tempo, quando a situação mudou recursos desenvolvidos, como a responsabilidade individual, o respeito ea interação positiva também algo muito interessante aconteceu foi aceito como companheiros e valores como cooperação, responsabilidade e trabalho adquirida em equipe. O impacto exercido sobre a estratégia de estudantes foi muito bom, embora tenha sido gradualmente à medida que os alunos da primeira instância não aceitou as técnicas colaborativas. Isto foi conseguido com a passagem do tempo ea insistência de professores aumentou gradualmente motivação e habilidades foram adquiridas devido às atividades realizadas quando eles se foram autorizados a trabalhar de forma colaborativa.

Recomendações

Durante o desenvolvimento da implementação da estratégia em sala de aula, o professor realizou vários aspectos que dificultaram o trabalho colaborativo, então sugere-se o seguinte:

A instituição é convidado a adaptar os espaços de estratégias de ensino e trabalho colaborativo em manobras em que são necessários espaços adequados e suficientes para professores e alunos podem se mover são usados. É difícil acesso em espaços confinados, ambas para a organização de selecciones, tal como para a observação, para além da distracção do grupo é favorecida, seria muito útil no caso desta classe em particular, muito menos para a equipa necessário e remover qualquer coisa que não é adequado mesmo para as classes tradicionais.

Recomenda-se também para a instituição educacional oferecendo cursos de reciclagem e formação de professores para que os professores são até à data nas diferentes estratégias de ensino.

A vontade secretaria acadêmica é recomendado aulas de programação de duas horas, porque o tempo para a estratégia colaborativa é insuficiente para levar a cabo um método em uma classe de uma hora por dia, como o professor, além da organização exige tempo para passar lista, explicar a estratégia e comentar e esclarecimentos.

Para os professores é importante conhecer e usar as estratégias de colaboração, como os benefícios gerados pela colaboração metodologias de uso são muitos, no entanto, recomenda-se que se prepare para alcançar através de cursos, oficinas ou graduados porque os hora de aplicar deve ser dominado, caso contrário, o grupo percebe.

Além disso, o professor deve tomar o tempo para conhecer os seus alunos em uma classe de quadro e ter um planejamento alternativo, uma vez que o trabalho em sala de aula não é fácil porque o planejamento nem sempre funciona por algum sector, o que é importante identificar as suas características no quadro. Especificamente, o objeto deste grupo de estudo, introduzir e implementar a estratégia de colaboração não foi fácil porque, como explicado no início, a diferença de idade levou técnicas estudantes repetidamente rejeitados.

Apesar das dificuldades, é importante que as futuras gerações de professores a usar estratégias de colaboração, uma vez que os benefícios são muitos para o aluno, além disso, se o objetivo é um trabalho que atinge habilidades, esta é a melhor escolha, porque os alunos não só eles desenvolvem habilidades cognitivas, habilidades sociais, mas também cultivar-se, por vezes, desconhecido. Claro, existem experiências de vida.

Finalmente, você deve sempre ter em mente que estamos lidando com seres humanos com quem deve ser responsável e quem deve conhecer, respeitar e tolerar, de modo que as relações interpessoais são divertidos e eles desenvolvem esses valores por exemplo.

Bibliografía

- Ausubel, D. Novak, y H. Hanesian (1978). *Educational Psychology: A Cognitive View*, segunda edición, New York: Holt, Rinehart & Winston.
- Alanís, M. (2012). *Aprendizaje cooperativo: una estrategia para la adquisición de conocimientos biológicos*. Tesis para obtener el grado de maestría, México: UNAM.
- Ausubel, D. (1963). *Cognitive Structure and the Facilitation of Meaningful Verbal Learning I*. E.U Journal of teacher education.
- Brandy, T. (2013). *The effects of cooperative learning on student achievement in algebra. Los efectos del aprendizaje cooperativo en el rendimiento del alumno en álgebra*. Tesis de doctorado. Los Angeles, Estados Unidos: Pepperdine University.
- Bruner, J. (2011). *Aprendizaje por descubrimiento*. N.Y. E. U: Iberia.
- Bruner, S. (1988). *Desarrollo cognitivo y educación*. Madrid: Morata.
- Casamayor, G. (2010). *La formación on-line. Una mirada integral sobre el e-learning, b-learning*, Barcelona, España. Graó.
- Cerviño, c. (2013). Revisión y análisis del instrumento de medida de la motivación hacia el aprendizaje España. Universidad de Valencia.
- Chumba, R. (2009). *El aprendizaje cooperativo y la deserción escolar en la licenciatura en contaduría y administración del centro de estudios superiores*. Tesis para obtener grado de Maestra en Innovación Educativa. Mérida, México: Facultad de Educación, Universidad Autónoma de Yucatán.
- Del Valle, I. (2008). Propuesta para promover el aprendizaje colaborativo y su aporte a los salones de clases divergentes, IX Encuentro Internacional Virtual Educa Zaragoza, recuperado agosto de 2014. <http://www.virtualeduca.info/congresoazaragoza>.
- Delors, J. (1997). La educación encierra un tesoro, Santillana, Unesco (consulta 3 octubre de 2014). http://www.unesco.org/education/pdf/DELORS_S.PDF
- Delors, J. (1997). *La educación encierra un tesoro*, Santillana, Unesco.
- Díaz, F., y Hernández Rojas, G. (2010). *Estrategias docentes para un aprendizaje significativo Una interpretación constructivista*. México: McGraw Hill.
- Edwards, D., y Mercer, N. (1988). *El conocimiento compartido: el desarrollo de la comprensión en el aula*. España: Centro de Publicaciones del MEC.

- Fonseca, M, Aguaded J. (2007). *Enseñar en la universidad. Experiencias y propuestas de docencia universitaria*, España: Netbiblo.
- Gosden, C. (1994). *Social Being and Time*. Oxford E.U: Blackwell.
- Granero, J. (2005). *El Desarrollo de Competencias y la Elaboración de la Guía Docente en Enfermería Médico Quirúrgica*. Revista Desarrollo Científico de Enfermería.
- Henson, T. y Ben F. (2000). *Psicología educativa para la enseñanza eficaz*. México: Ed.Thompson.
- Johnson, D., Johnson R. y Hobulec, E. (1998). *El aprendizaje cooperativo en el aula*. Buenos Aires: Paidós.
- Magallanes, J. (2011). *Trabajo colaborativo como estrategia de aprendizaje en alumnos extra-edad*. Tesis para obtener el grado de Maestro en Ciencias de Desarrollo Educativo en el Centro Chihuahuense de Estudios de Posgrado ubicada en Ciudad Juárez Chihuahua, México.
- Manassero, M. A., y Vázquez, A. (1997). *Escala de auto atribución con cinco dimensiones causales: desarrollo y validación*. Revista de Psicología Social Aplicada.
- Medina, A. (2011). *La motivación y el uso de estrategias de aprendizaje en los alumnos de enfermería*. Tesis para obtener el grado de Maestro en Ciencias, en la Facultad de Medicina, Universidad Autónoma de Sinaloa, Culiacán, México.
- Medrano C. (2014). *Aprendizaje cooperativo y rendimiento escolar en alumnos de química I nivel medio superior*. Tesis de maestría en docencia en Ciencias de la Salud, Facultad de Medicina, Universidad Autónoma de Sinaloa.
- Mertens, D. (2005). *Research and evaluation in Education and Psychology: Integrating diversity with quantitative, qualitative, and mixed methods*. Thousand Oaks: Sage.
- Monroy, A. (2010). *Implementación de estrategia didáctica motivacionales en el aprendizaje de anatomía humana*. Tesis para obtener el grado de Maestro en Ciencias, en la Facultad de Medicina, Universidad Autónoma de Sinaloa, Culiacán, México.
- Núñez, A. (2006). *Validación de la escala de motivación educativo (EME) en Paraguay*. Universidad de las Palmas de Gran Canaria. España. Revista Interamericana de Psicología.

- Ordorica (2010). *Motivación de los alumnos universitarios para estudiar inglés como lengua extranjera*. Tesis para obtener el grado de Maestro en Ciencias de la Universidad Autónoma de Baja California-México.
- Orozco R. (2013). *Motivación profesional, estilos de aprendizaje y satisfacción del estudio en el contexto del aula de educación física*. Tesis para obtener el grado de Maestro en Ciencias de la Universidad Estatal a Distancia, Escuela de Ciencias de la Educación, en el Sistema de Estudios de Posgrado en San José Costa Rica.
- Osuna, I. (2008). *Manejo de estrategias didácticas, una experiencia con "Grupos de aprendizaje"*. Tesis para obtener el grado de Maestro en Ciencias, Facultad de Medicina, Universidad Autónoma de Sinaloa, Culiacán, México.
- Perrenoud, P. (2008). *La evaluación de los alumnos*. Buenos Aires, Argentina: Colihue SRL.
- Piaget, J. (1952). *The origins of intelligence in children* New York: International Universities Press.
- Pujolás, P. (2008). *9 ideas clave. El aprendizaje cooperativo*. Barcelona: Graó.
- Reguera D. (2010). *Efectos del método de aprendizaje cooperativo en el rendimiento académico de estudiantes del nivel 5 de idiomas extranjeros en la Facultad de Ciencias de Educación y Humanidad-UNAP, 2009*. Tesis para obtener el grado de académico Magister en Educación a nivel superior de la Facultad Nacional Mayor de San Marcos, Iquitos Perú.
- Ruiz, D. (2012). *La influencia del trabajo cooperativo en el aprendizaje del área de economía*. Tesis de Doctorado. Facultad de Educación y Trabajo Social, Universidad de Valladolid, Valladolid, España.
- Salazar, D. (2011). *El aprendizaje cooperativo en la enseñanza de la materia de nutrición en la Facultad de Medicina*. Tesis de maestría Facultad de Medicina, Universidad Autónoma de Sinaloa, Culiacán, México.
- Salazar, J. (2008). *Aprendizaje cooperativo y el rendimiento académico en Matemáticas*. Facultad de Educación, Universidad Autónoma de Yucatán, Mérida, México.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., y Lucio, P. B. (2010). *Metodología de la Investigación. México: El Comercio S. A.*
- Skinner, B. F. (1938). *The behavior of organisms: An experimental analysis*. E.U.

- Slavin, R. (1999). *Aprendizaje cooperativo. Teoría, investigación y práctica*. Argentina: Grupo Editor Aiqué.
- Turión, P. (2013). *La enseñanza de lenguas extranjeras a través del aprendizaje cooperativo: el aprendizaje del inglés en alumnos de primaria*. Tesis para obtener el grado de doctor, Departamento de Psicología, Universidad de Valladolid, Palencia, España.
- Vallerand, R. J., Pelletier, L. G., Blais, M. R., Brière, N. M., Senécal, C., & Vallières, E. F. (1992). The Academic Motivation Scale: A measure of intrinsic, extrinsic, and amotivation in education. *Educational and Psychological Measurement*.
- Vigotsky, L. (1979). *El desarrollo de los procesos psicológicos superiores*. España. Ed. Grijalbo.
- Zamudio, P. (2014). *El aprendizaje cooperativo como estrategia didáctica para el desarrollo de competencias actitudinales*. Facultad de Medicina, Universidad Autónoma de Sinaloa, Culiacán, México.
- Zarzar, C. (2010). *Instrumentación didáctica por competencias* México: Didaxis estudios superiores.
- Zarzar, C. (2010). *Planeación didáctica por competencias* México: Didaxis estudios superiores.